

Porta-voz do Tesouro dos EUA evita comentar novo empréstimo-ponte

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Robert Levine, porta-voz do Departamento do Tesouro norte-americano, negou ontem em entrevista a este jornal que o Brasil tenha solicitado ou que o Tesouro tenha concedido qualquer empréstimo-ponte. Mas Levine preferiu não fazer um desmentido formal ao ser perguntado sobre a existência ou não de negociações sobre o assunto. Inicialmente ele disse que "só sabia das negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional". Com a repetição da pergunta, preferiu uma resposta de maior sutileza: "Estamos apenas observando o que ocorre".

Nos meios bancários de Nova York, é tido como certo que o Brasil e o Tesouro americano "estão conversando" sobre a possibilidade de concessão de um empréstimo estimado em US\$ 1 bilhão para pagar ao Banco para Compensações Internacionais (BIS), caso este não concorde com uma nova prorrogação do pagamento que vence no próximo dia 15 e também para atualizar o pagamento de juros a bancos americanos.

O CONTROLE DA SEC

Uma fonte americana explicou ontem a este jornal que a Securities Exchange Commission (SEC) não permite que os bancos mantenham indefinidamente em seus livros como "a receber" empréstimos e juros que não tenham sido pagos no vencimento. Em geral, os bancos nacionais como o Citibank, por exemplo, mantêm essas operações não-liquidadas durante 90 dias transferindo-as depois desse prazo para uma conta específica ("non performing loans"). Mas os bancos de Nova

York só podem mantê-las durante 60 dias.

O último relatório anual do Citibank explica assim o assunto: "empréstimos pendentes ('non performing loans') incluem empréstimos duvidosos ('non accrual loans') e empréstimos renegociados." Empréstimos duvidosos são aqueles que, em virtude de haver dúvida sobre a cobrança, a receita só é reconhecida na medida em que o dinheiro for recebido. Empréstimos renegociados são aqueles em que a taxa de juros foi reduzida como resultado da incapacidade do tomador de cumprir os termos orginais da operação. "Quando os procedimentos de avaliação determinam a existência de dúvidas sobre a cobrança de um empréstimo ou de juro, o empréstimo é colocado na conta de duvidosos ('non accrual basis')."